

TABELAMENTOS DA COFAP

16-12-18

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Na carta que me escreveu o coronel Mindelo, e que o Diário de Notícias publicou no dia 2, o illustre Presidente da COFAP, entre outras coisas interessantes, disse que eu sou um "neo-liberal, divorciado dos ensinamentos da própria Igreja, que vê no Estado um árbitro do bem comum", porque ou sei contestar a legitimidade dos controles de preços dos colégios. O mundo, meus amigos, é uma caixa de surpresa. Foi preciso chegar aos 62 anos, sobreviver a um espasmo da coronária, sem falar na sobrevivência quotidiana e municipal, para ver um dia, em letra de fôrma, minha filosofia classificada como neo-liberal e divorciada dos ensinamentos da Igreja.

Pelo que julgo ter entendido, o coronel Mindelo supõe que nego ao governo o direito de intervir no domínio econômico. Descanse o coronel. Nunca foi esse o meu pensamento, como é fácil de verificar nos livros que tenho escrito. Não acompanho a corrente que confia no automatismo das leis econômicas e afirma que os preços resultam da proporção entre a oferta e a procura. Há um "prêgo justo", e cabe às autoridades, em certas circunstâncias, intervir para a determinação desse preço justo de alguma utilidade pública entregue à especulação e à ganância. Mas essa intervenção do governo, para ser boa e judiciosa, tem de ser rara, excepcional, e tem de observar duas condições indispensáveis. A primeira é que a grande maioria da nação tenha confiança na orientação geral do governo; a segunda é que a anomalia, a crise, a necessidade da intervenção não tenha sido criada pelo próprio governo. A Inglaterra, em 1941 ou 42 bem podia fazer tabelamentos de viveres. Todos os ingleses aceitaram e cumpriram o programa de racionamento porque sabiam que aquela lamentável situação não tinha sido criada pelo próprio governo que fez tudo, e mais alguma coisa (em Munich), para evitar a guerra.

Aquí no Brasil não se verifica

nenhuma das duas condições. A orientação geral do governo, e suas famosas metas, não têm o apoio e a confiança de dois terços da população ou da sua representação no Congresso; e é o próprio governo que criou o mal-estar econômico no país. Por mais que inventem alguns nacionalistas exasperados, não há inimigo bombardeando o Rio de Janeiro, falsificando notas de mil cruzeiros, obrigando a despesas enormes de armas. Ou se há inimigo, é interno e se parece muito com o próprio governo, que gasta desordenadamente, como se fôssemos o país mais rico do mundo. Ora, um governo assim sr. presidente da C. O. F. A. P. não tem autoridade para tabelar coisa nenhuma. Deve começar por tabelar seu comportamento. Deve começar pelo exemplo, pela demonstração de não estar louco o chefe da nação, deve começar por um mínimo de seriedade, de sacrifício, antes de exigir do povo. Por que não tabela a COFAP os vãos dos Viscounts que leva mas pessoas da família da presidência de não sei onde a não sei onde obtura um dente ou pentear um cabelo? Por que não tabelou a compra do porta-aviões? Por que não tabelou as instalações sanitárias de Brasília? Já dissemos, mas nunca é demais repetir (como lembra o coronel Mindelo citando uma frase de Napoleão), que a instalação sanitária de Brasília dava para dois ou três bcns colégios secundários nesta velha e infeliz capital. Como vê, sr. coronel, não se trata de ser liberal ou neo-liberal. Não há filosofia ou princípio requintado em discussão. Trata-se de decência mais ou menos elementar: um governo que gasta desordenadamente, que emite vertiginosamente, que não tem a coragem de diminuir as despesas inúteis dos ministérios militares, e que depois de tudo isto monta a COFAP, nomeia um Presidente, e manda controlar preços, um governo assim não pode contar com minha admiração e meu respeito, caro sr. coronel Mindelo.